

e central, tambem uma especie de rosacea, mas diversa da primeira, dentro de dois circulos, que a seu turno estão dispostos numa epicicloide em cujos arcos se vêem pequenos circulos. Dos lados do deposito partem sulcos que continuam no bico, e nelle se ramificam em parte. Esta candeia apresenta ainda vestigios de vidro.—Provém de Silves, e fez parte da collecção archeologica do Dr. Teixeira de Aragão, que foi ha pouco tempo vendida e infelizmente dispersada.

J. L. DE V.

**Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»**

437. Salhariz (Trás-os-Montes)

Torre feita pelos Mouros

«Se acha hũa Torre junto da Igreja que dizem foram feitas pellos mouros e tera de largor ou de ancho trinta palmos digno de altura que em outro tempo dizem fora munto mais alta e de largor terá seis palmos que hoje serue de caza em que rezide o cura que asima fica dito». (Tomo xxxiii, fl. 162).

438. Salvaterra de Magos (Estremadura)

Etymologia popular

«He o nome desta Terra, Salvaterra de Magos, cujo nome e cognome, ha noticia que o tomar dos feiticeiros que antigamente vierão desterrados para esta terra: porque, segundo narrão os mais antigos, herão estas partes humas montanhas, para as quais mandavão os Ministros do Santo Officio os feiticeiros, bem como agora os mandão para Castro Marim, e como o degredo para esta terra os livrava daquelles carceres estes mesmos lhe chamavão terra salva; sendo as primeiras partes aonde se virão cazas em esta terra feitas pellos tais, em hum citio a que chamão Magos por este sempre lá assistirem, ficando por esta cauza chamandoce Salvaterra de Magos». (Tomo xxxiii, fl. 231).

439 Sameiro (Beira)

Fonte e estrada dos Mouros.— Pla de marmore. — Machado de cobre. — Busca de thesouros

«Na serra neste Limite da parte do Norte ha uma fonte de meyas ladeyras pera sima chamada a fonte dos moyros, a qual consta por tradissam que era de cantaria, mas nom ha hoje vestigios de tal cantaria por estar tudo entulhado e cuberto de matos, e defrontte da tal torre, distante hum tiro comprido de balla de espingarda aonde chamam o

Azinhal dos Moyros se acha huma pia em pedra marmore, que me dizem parece ser feita a pico, e neste azinhal andando hum moço guardando cabras haverá sineo ou seis annos a esta parte achou huma pica ou venabullo de metal amarello, que nam se sabe, se era bronze, ou se que era, porquanto a quebrou, e meteu em huma parede sem a mostrar a pessoa que podece destinguir o que era, e procurando a para se averigoar de que metal era a nam achou, isto me dice o mesmo moço que he homem de verdade; e do alto da serra athe o simo da fonte chamada dos moyros, vem huma estrada chamada a estrada dos moyros que se deviza mais de distancia de huma legoa por entre os Rochedos da mesma Serra, e toda esta estrada está cheya de pedras, que tem cahido da mesma serra, e coberta de mattos de argueyra; no simo desta estrada principia o corredor chamado o corredor dos moyros que está em todo o cume da serra neste lemite, no qual corredor está hum passeio com seos assentos de pedra a maneyra de milheira, e de altura de tres palmos pouco mais ou menos, e de comprimento de des ou doze varas de medir e nam se deviza estes assentos se foram feytos por arte ou se sam naturais, as iuntas das toças estam direytas, e igoais como se focem tiradas á Regoa; e alguns feychos das toças passando eu por este sitio, vi levantados e tirados do seu lugar e procurando para que tirariam aquellas pedras? me responderão os companheyros qua era effetyo da coriosidade de alguns homens que tendo bom thezouro nos seos officios procuravão achar minas nos Rochedos, e procurando eu se tinham achado alguma couza? me responderão, que só trabalho e dor». (Tómo XXXIII, fl. 270).

440. Sande (Entre-Douro-e-Minho)

Pena cobertoura. — Habitação dos Mouros

«Não ha serra digna de memoria. Pella parte do poente tem hum monte que entesta na freguezia chamado o pena cobertoura no alto com grandes penedos». (Tomo XXXIII, fl. 329).

«...hũa serra chamada a falperra que começa no monte de Santa Marta aspero e alto existe hũa Ermida da mesma Santa entre grandes penedos, dizem foi habitada de mouros». (Tomo XXXIII, fl. 321).

441. Sande (Entre-Douro-e-Minho)

Quatro sepulturas chamadas dos Quatro Irmãos. — Cidade Cytania

«Neste lugar de coatro Irmãos se vê para a parte do Norte na estrada que discorre de Guimarães para Braga coatro sepulturas de

pedra fina que se não sabe memoria certa das pessoas que nelas existem; por que huns dizem serem de coatro irmãos que tiuerão pendencias e que neste lugar se matarão huns aos outros; a mim me parece ser manifesto engano pela rezam de se verem as mesmas sepulturas com decencia para aquelles tempos pois se admirão nas suas cabeceiras esculpidas Cruzes da Ordem de Christo; e com especialidade em tres delas deleniadas Espadas, e a vista disto me persuado ser isto do tempo dos Templarios e não dos coatro Irmaos que o vulgo affirma se matarão naquele citio». (Tomo XXXIII, fl. 334).

«Admirace nesta freguezia... o monte ou serra da Cidade Cyntania que foy habitação dos Mouros». (Tomo XXXIII, fl. 335).

442. Sandim (Entre-Douro-e-Minho)

Supposta cidade de Eufrazia.— Torre

«He tradiçam antiga que na Casa de Sergude tinha principio a cidade de Eufrazia, e que continuando pello valle da freguezia abayxo chegaua ou pasaua a de S. Pedro de Jagueiros circumuizinho, a meia distancia de huma legoa.

No lugar de Passos tem huma torre que está coasi demolida e aroinada a qual se dis he de Andre Luis da Villa de Guimarães e hoie de seu genro D. Antonio de Alem Castro (*Lencastre*), porque antigamente nella recolhia as suas abultadas rendas, que tem nesta freguesia, que hoie lhe lebam os caseyros a villa de Guimarães a sua nuua caza chamada Villa Felor. No lugar da Torre desta freguezia se dis ouuera huma Torre de que hoie não ha bestigios, mas sim desta casa ou Torre procedeu a familia dos Sandes, que tomarão o nome da freguesia Sandim». (Tomo XXXIII, fl. 370).

443. Sanfins (Trás-os-Montes)

Fortalezas antigas.— Achado de moedas romanas.— Mina de ouro.— Mausuleu

«Tem o destrito desta freguesia duas Fortallezas antigas huma no destrito do lugar de Cheyres no sittio chamado o Castello que pella parte do occidente acerca o rio Pinham está quasi tudo desmantellado, e só pela parte do rio se vem alguns vestigios de muralha em huma rocha tam escarpada, que parece innacecivel athe as mesmas aves.

«O Castello chamado aqui vulgarmente de Santa Margarida esta no mais alto deste monte chamado Serra do Villarelho mostra ser obra grande no tempo antigo tem inda muros em partes de onze e doze palmos de alto e outras esta razo com a terra inda tem duas entradas para a fortaleza huma da parte do Norte outra ao poente,

mostra a largura da muralha ter nove ou dez palmos, além destes tem mais muros em circuito que occupavam meyo quarto de legoa em redondo a maior parte destes estam arruinados dentro da fortaleza principal esta hum monte de pedras, que mostra ser castello, tem mais junto aos muros alicerces de humas piquenas casas. Aqui tem aparecido algumas medalhas de prata que pela inscrição tinham *Cesar Augustus*, tem mais aparecido muytos tijollos lavrados que mostravam serem de algumas officinas e muytas medalhas de cobre». (Tomo XXXIII, fl. 382).

«Ha tradiçam que no sitio chamado a Silva se tirara ouro mas que por ordem da Magestade se mandara tapar». (Tomo XXXIII, fl. 383).

«No adro desta Igreja da parte do meyo dia onde esteve a Igreja velha está hum Mausulleu que tem sobre a pedra da sepultura a effigie de huma espada com hum arco de pedra lavrada por sima e dos lados guarnecido de cantaria lavrada, tem de comprimento desoito palmos e de largo oito». (Tomo XXXIII, fl. 384).

444. Sanflns da Castanheira (Trás-os-Montes)

Castro habitado pelos Mouros

«Ha tambem nesta ribeira (*de Mouce*) no termo da quinta de Parada desta freguesia hũa fortaleza com seus muros muitos já derubados, chamada por seu nome o *Castro* que por tradição dos antigos se dis foi habitação dos Mouros». (Tomo XXXIII, fl. 390).

445. Sauhoane (Trás-os-Montes)

Madorras

«Ha tambem neste termo hum monturo de seixos grande com terra misturados e em direitura no termo dito onde chamam a pena mosqueira estam outros dois a que chamam madorras nam se sabe para que faziam os ditos, dizem que deles dauam fachos nas guerras». (Tomo XXXIII, fl. 406).

446. Santarem (Estremadura)

Inscrições. — Casa subterranea

«No meyo desta Povoação de Alcaçova he que está fundada a Parrochial Igreja desta freguezia e da banda de fora da porta principal estão duas sepulturas razas as quais tem abertos nas lages os seguintes letreiros o primeiro diz assim por estas formais palavras:

ESTA SEPULTURA HE DE FERNÃO RODRIGUES
E DE SEUS HERDEIROS.

E o segundo diz :

SEPULTURA DO LICENCIADO FREY MANOEL DE SOUZA
PARROCO QUE FOI DESTA IGREJA. PEDE HUA AVE MARIA.

E no adro estão duas pedras sepulcrais com as inscripções que se segue a que está da parte direita tem as letras que abaixo vão copiadas¹. Quer dizer a inscripção desta sepultura segunda que está da parte esquerda da porta da Igreja². (Tomo XXXIII, fl. 453).

Está a estatua (*de Santa Iria*) voltada para a parte da villa e na face do padrão que lhe corresponde se vê gravada a seguinte inscripção³.

Por bayxo logo deste distico está gravado o escudo das armas da Villa de Santarem: e na outra face do padrão que corresponde ao meyo-dia se vê gravado o seguinte distico⁴.

Tambem não encontro no cartorio o anno da fundação desta Igreja (*de São Martinho*) nem o tempo em que se erigio freguezia. Acho sim duas sepulturas que ainda hoje se conseruão huma do mestre Mendo cuja inscripção he o seguinte⁵.

No adro da mesma Igreja está huma pedra Romana em que se lê o seguinte⁶.

Outra se acha na capella mor com o Letreiro das seguintes palavras⁷.

«O dia em que se lavrou a primeira pedra (*na reedificação de S. Martinho*) foi a 9 de Mayo de 1716 e em lugar mais superior em que se deitou a mesma pedra na parte esquerda sahe hum letreiro do theor seguinte⁸.

«Consta que esta Ermida de S. João (de Alparão) he sagrada com cruces pertencentes ao auto da sagração que se achão pelas paredes e Corpo da Igreja tem hum arco que divide a Capella mór, e a parte esquerda da Capella da mesma se acha hum Caixão que tem hum Letreiro com as seguintes palavras⁹.

¹ Já impressa no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 327.

² Já impressa no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 328.

³ Já impressa em Vasconcellos, *Historia de Santarem*, I, 377.

⁴ Id., *ibid.*, I, 377.

⁵ Id., *ibid.*, I, 270.

⁶ Id., *ibid.*, I, 270.

⁷ Id., *ibid.*, I, 270.

⁸ Id., *ibid.*, I, 269.

⁹ Id., *ibid.*, I, 275.

Descobrem-se mais dois Letreiros muito antigos e já imperceptíveis os caracteres das Letras hum defronte do que asima vai ponderado, outro ao pé da pia da agoa benta a parte direita da porta principal esté o motivo porque não vão copiados nesta deliberação ¹. (Tomo xxxiii, fl. 502).

«Pertence aqui fazer menção de huma Caça chamada dos Mouros situada aonde chamão a Barroca de que já dei noticia ao intorrogario (*sic*) dessimto quarto pertensente ás Cazas do Ilustrissimo Conde de Obidos e he a dita caça subteranea fabricada de abobeda de tejolo muyto antigua e na entrada o portal he nobre de pedraria laturada, e he mais provavel segundo a tradição que achey nas memorias desta notauel caza em que concordão os curiozos das antiguidades que servia de Caça de refresco no tempo do Estio desta illustre familia dos Condes de Palma e Obidos». (Tomo xxxiii, fl. 514).

«A primeira sepultura que se vê logo á entrada da porta principal desta Igreja (*do Santissimo Sacramento*) tem hum Padrão com a inscripção seguinte ².

447. Santiago de Lanhoso (Entre-Douro-e-Minho)

Castello dos Mouros. — Inscripção que se não lê

«Pela parte de tras deste Templo no fim da rocha ou penedo está hma Torre ou Castello antiquissimo já de huma quina arruinado por cauza de hum rayo que ali cahio, cujo castello he uulgar tradiçam foy habitado por Mouros, quando povoaram este Reyno e caminhando-se mais pello pé delle para a parte do Norte se encontra huma praça por modo de Baluarte já aruinado em parte, e para a parte do Poente se vê huma porta feyta ao forte e com valentia aonde se acham varias letras nas pedras abertas que se ignora o que dizem, e encostado á porta virado ao Poente se acha hum Baluarte já em parte aruinado. A torre ou Castello he forte, e bem levantado neste Castello e seu circuito se meteo a Serenissima Rainha Dona Thereza, etc.» (Tomo xxxiv, fl. 625).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

¹ Nesta Igreja está hoje estabelecido um museu pouco florescente. *Ignoti nulla cupido.*

² Esta e as outras inscripções seguintes estão publicadas na *Historia de Santarem*, 1, 249 e 250. Os parochos limitaram-se, quasi sempre, a transcrever da obra mencionada as noticias que tocavam ás suas freguesias.